

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO

MAGE VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO  PORTO PAGO SEMANÁRIO

ANO XV - Nº 686

06.09.90 - Preço: 40\$00

A CANDIDATURA DE ESPINHO À EXPONOR II

Os periódicos de tiragem nacional continuam a falar do novo empreendimento da Associação Industrial Portuense, a Exponor II, alternativa ao actual parque de exposições de Matosinhos, vocacionada para congressos e seminários de divulgação das ditas altas tecnologias. A partir de um ofício-circular enviado para uma série de autarquias, em que a organização de empresários nortenhos procura saber quais as edilidades candidatas, a Câmara Municipal de Espinho, na sequência de sugestões avançadas pelo vereador Rolando de Sousa, como noticiamos em primeira mão, apresentou as suas pretensões, lançando o Parque da Cidade como base de negociação.

A partir daqui sucederam-se as notícias das mais diferentes tendências. Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, Ovar e as sedes de zonas de jogo - Espinho e Póvoa do Varzim - são as localidades dispostas a correr, acreditando

nos efeitos de fixação e multiplicação que uma iniciativa destas pode exercer no tecido económico. Depois os jornais dizem que Gaia avança com Grijó certa de vencer, que Ovar tem trunfos poderosos, que a IP prefere zona de jogo, que a Exponor é para Espinho, a Brandão Gomes do fim do século e, um deles, chama Vereador ao Presidente Romeu Vitó.

Além da serenidade das posições expressas oficialmente pelo executivo espinhense, de que damos conta na página 2, os representantes das forças políticas com assento na Assembleia Municipal foram convocados no sentido de transmitirem a sua posição sobre o assunto. Para lá das reservas da CDU, que pretendeu analisar com mais tempo o assunto e dos reparos generalizados da oposição quanto às injustificadas reservas com que a Câmara tem abordado o assunto, evitando as virtualidades dum diálogo

alargado e institucional, geraram-se consensos quanto à importância da iniciativa e da correspondente firmeza de convicções por parte de Espinho, certo da força dos seus argumentos. O Partido Socialista, merecendo a concordância genérica do PSD e do CDS, fez chegar junto da edilidade a sua vontade em avançar para as negociações, desde que as características do Parque da Cidade (nomeadamente quanto à predominância da zona verde e abertura a toda a população) sejam salvaguardadas bem como a integridade dos interesses colectivos, como no caso dos direitos definitivos de propriedade e utilização de equipamentos inseridos na Zona de Jogo.

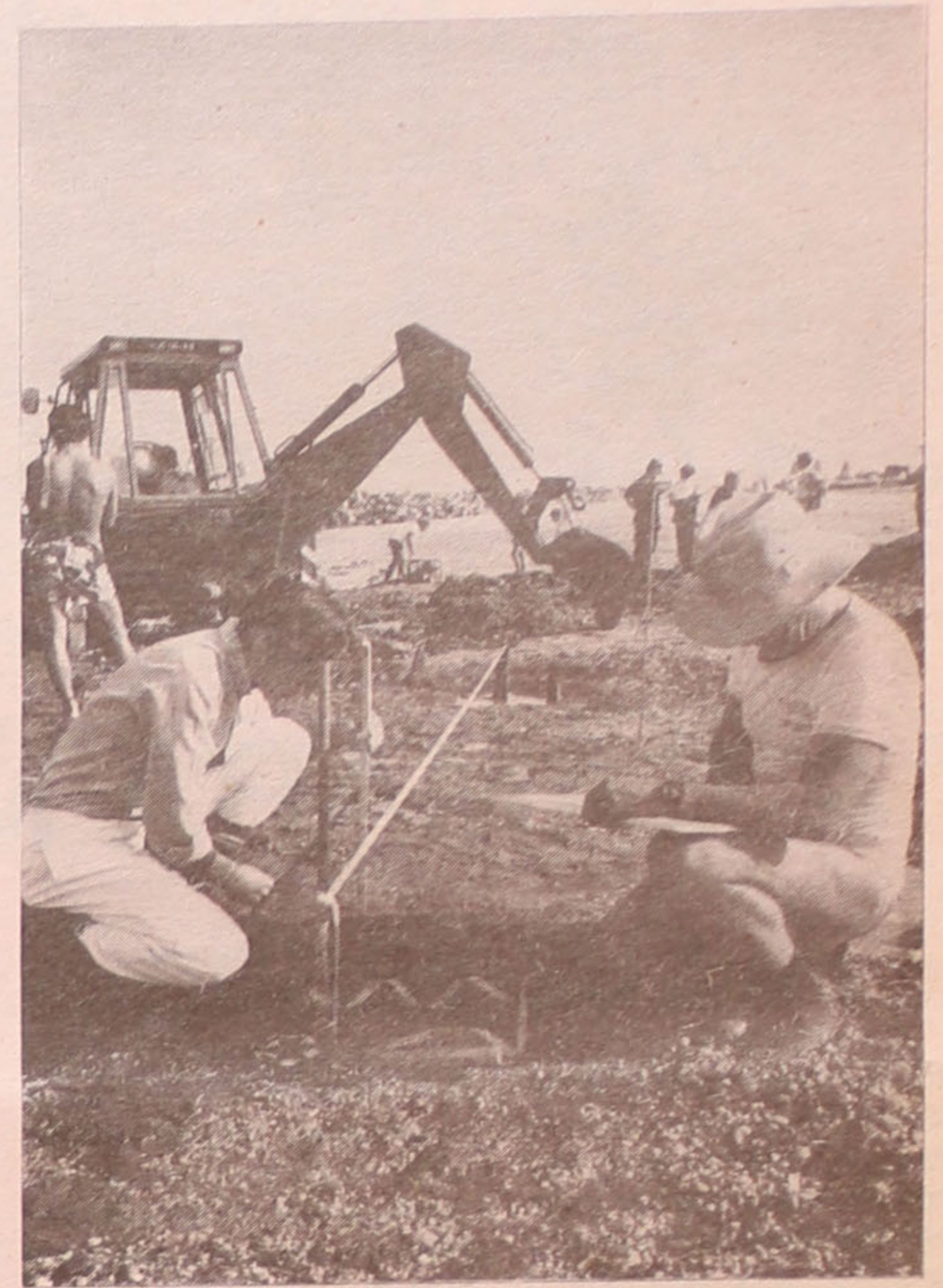
Até ao fecho da presente edição continuam-se a conhecer pequenos passos duma negociação formal, acreditando-se que os tempos "a doer" devem estar aí a chegar...



- Na zona tracejada da planta aérea, o Parque da Cidade, a tão falada parcela de terreno candidata a zona verde e parque de exposições.

ARMADILHA DA HISTÓRIA

Começou por ser galeão revelado em semanário nacional. Depois era barco milenário e de fabrico local. Afinal, a verdade é algo que não deve ser encarado como desilusão, mas soa a armadilha. Engenho para apanhar peixe será o que encobre a areia. Depois dos entusiasmos fáceis a prometer museus marítimos com peixes embalsamados e coisas do género, temos indícios de algo mais profundo: a possibilidade de se estudar a existência duma população primitiva com ligações ao Castro de Ovil.



— Pg. 5

ANIMAÇÃO DA BAÍA



Simularam o arrasto da rede, dançaram o arco, pintaram a manta, em espaço de sol e mar. Na rectaguarda os nadadores-salvadores chegaram para os problemas e a biblioteca deu de ler a muita gente.

— Pg. 3

"TIGRES" COMEÇARAM A GANHAR

Afinal o novo elenco de futebolistas ao serviço do Sporting de Espinho começou a marcar e a ganhar, mas acredita-se que ainda é preciso afinar melhor a máquina...



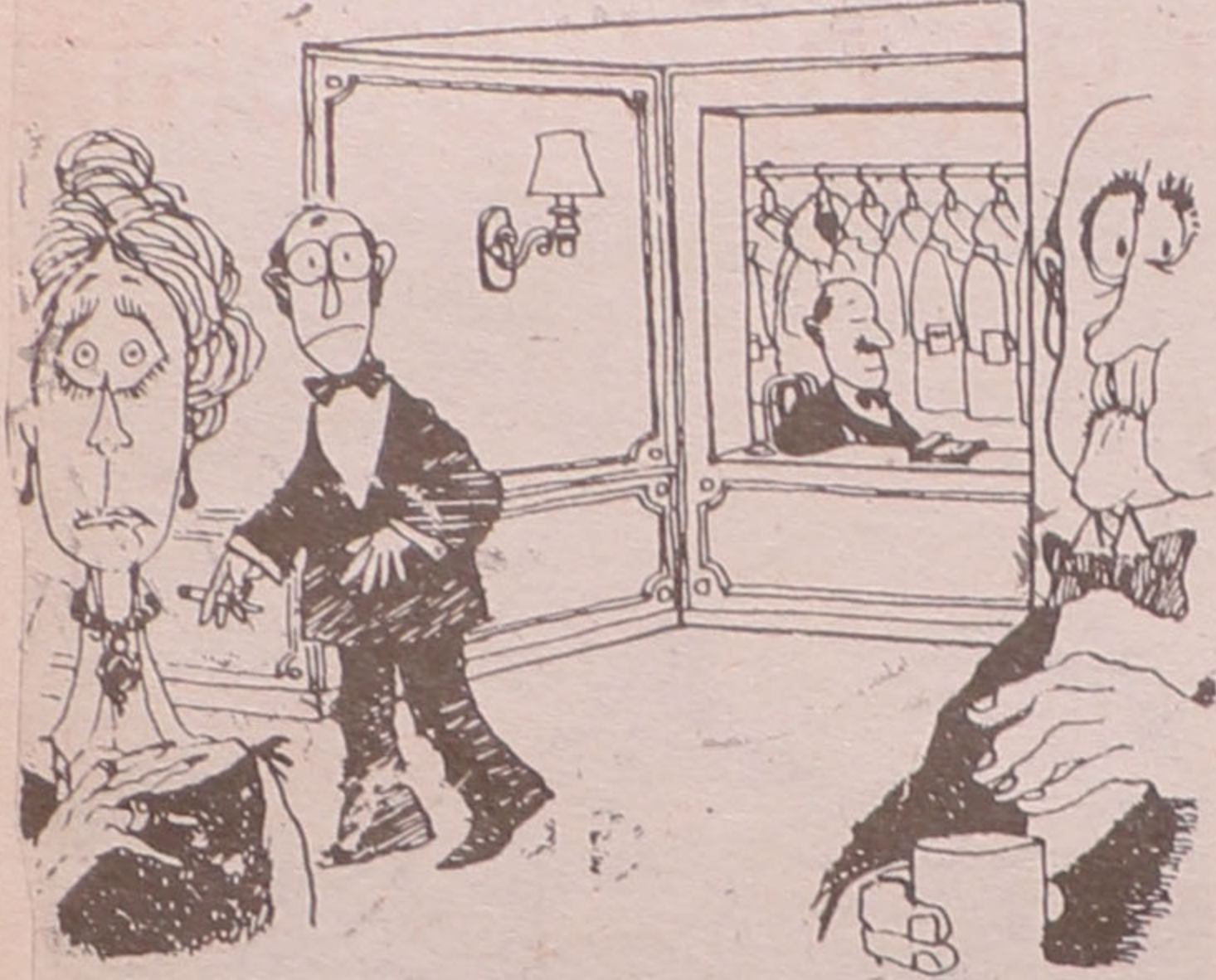
— Pg. 7

ATITUDES

ETIQUETAS E EXCESSOS

É conceito assumido pela generalidade dos cidadãos que certos locais pressupõem determinadas regras de convivência social. Não se vai para a praia em fraque alugado e com cheiro a bolas de naftalina, nem para o local de trabalho com a toalha de feltro a descair pelos ombros e os dedos escancarados numa chinela de plástico.

Os espinhenses, por exemplo, têm outras noções mais específicas...



cas, como no caso de Grande Casino, em que aceitam as regras do jogo, mesmo conhecendo apenas o átrio e a sala de cinema. Aliás, motivo de satisfação para qualquer espectador, resguardado de pladas da geral e inconveniências várias, como os relatos de futebol ao domingo à tarde, seguro de que pode ver o seu filme tranquilamente. As regras de vestuário, por seu lado, flexibilizaram-se com o correr dos tempos, e já é lenda a história das gravatas berrantíssimas que se alugavam à entrada para poder ir ao cinema.

No entanto, ainda existem situações que causam uma certa estranheza. Nos últimos tempos fomos interpelados à entrada do casino por empregados delicadíssimos, no sentido de que tinham ordens de não deixar entrar crianças de calções para visitar uma exposição ou, noutra altura, de que um miúdo com fato de treino não deveria entrar na sala de cinema. Estes dois casos são, notoriamente, exemplos de excesso de formalismos. Que impeçam um adulto de ir ao salão nobre em calções, estamos perfeitamente de acordo. Agora que proibam crianças de circularem com roupa que lhes é própria, e não fere as regras da boa educação, parece-nos uma falta de bom senso. As normas que a Administração do Casino transmite aos seus funcionários devem ser convenientemente explícitas e flexíveis, ou corre-se o risco de cairmos em embaraços absurdamente surrealistas...

AO DESBARATO

Despontaram no princípio da época, com volumetria cubista, alguma novidade a quebrar as imagens costumeiras, e dificuldades em verter águas, sua função dominante. Depois de algum intervalo de angústia, foram varrendo a salitra de corpos vãos. De repente aparecem a auto-leiloar-se, espaços forçados a fazerem-se a uns metros de publicidade. São, obviamente, os chuveiros da praia da Baía e os espaços que têm para alugar.

Convenhamos que há, pelo menos na aparência, algum paradoxo, quando vivemos uma época em que as estratégias comerciais são inspiradas por toda uma filosofia de "marketing", reservando-se para a publicidade uma função decisiva de "ponta-de-lança" na conquista dos mercados. Toda a actividade em volta da publicidade vive momentos de considerável expansão, não existindo necessidade em gastar muitas energias para conquistar anunciantes para espaços de grande audiência.

Apesar de tudo isso, Espinho assiste a situações contraditórias. A edilidade é aconselhada pela Assembleia Municipal a rever a tabela de



taxas para aluguer de espaços públicos e anúncios publicitários, por a considerarem desactualizada à dimensão dos tempos de hoje. Os "mupis" plantam-se por aí, num negócio a que ninguém conhece os contornos. Agora são chuveiros com espaços para alugar. Estaremos em maré de leilão?

A CÂMARA MUNICIPAL E A EXPONOR II

. A LUZ VERDE

Em resposta à carta de V. Exs. de 18 de Maio passado sobre o assunto em epígrafe, vimos, por este meio transmitir a deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião de 3 de Julho em curso:

"A Câmara deliberou informar a Associação Industrial Portuense de que manifesta todo o interesse na instalação da Exponor 2, em Espinho, pelo que está receptiva a encetar negociações conducentes à concretização deste empreendimento, indicando como provável localização os terrenos que o actual Plano Geral de Urbanização estão afectos ao parque da Cidade".

Anexamos também uma planta do Concelho à escala 1/10 000, com a indicação da

área proposta (54 hectares), e as principais vias de comunicação rodó e ferroviárias.

Chamamos a V/ particular atenção para a variante à estrada nacional 109, via que se encontra em fase de concurso.

Gostaríamos ainda de salientar a existência no N/ Concelho de um conjunto de equipamentos que podem potenciar o Projecto Exponor 2, como sejam o Aeródromo de Paramos, o campo de Golfe, a qualidade dos Hóteis e o Casino.

Ainda em matéria de equipamentos Turísticos devemos referir a possibilidade quase certa de nos próximos anos se virem a concretizar, outros não menos importantes, como sejam a reconversão da actual

Piscina em centro Aquático Lúdico e Talassoterápico, funcionando durante todo o ano, revitalização do Aeródromo de Paramos de forma a que o mesmo constitua um complemento do Aeroporto de Pedra Rubras, um novo campo de Golf de nove buracos, um pavilhão polivalente, um campo de obstáculos para actividades hípcas, etc..

Como pontos de referência igualmente importantes sublinhamos ainda a melhoria signi-

ficativa das nossas Praias, o crescimento urbano ordenado, a aposta de desenvolvimento no sector terciário, a hipótese previsível de nos próximos 3 anos todo o Concelho ficar coberto das redes de saneamento e água.

Reiterando a nossa disponibilidade para encetarmos negociações com vista à concretização da EXPONOR 2 no N/ Concelho, subscrevemo-nos com os melhores cumprimentos.

. AS CONDIÇÕES

Em resposta à v/ carta de 7 de Agosto em curso, vimos pelo presente prestar as seguintes informações adicionais:

1 - A variante à estrada nacional 109 deverá estar concluída em 1993;

2 - Não é possível informar, neste momento, quanto à construção do nó referido porque se trata de uma obra da JAE, o que implica consulta àquele organismo, o que se torna inviável em tão curto espaço de

tempo. De qualquer forma lembramos que o nó já previsto dista de cerca de 500 metros dos terrenos propostos;

3 - Como é do conhecimento de V. Exas. a Câmara de Espinho é proprietária de mais ou menos metade dos terrenos sendo os restantes de vários proprietários privados. A disponibilização de terrenos do Município quer quanto à forma quer quanto às condições carece de deliberação da Câmara e da Assembleia Municipal pelo que se torna necessário equacionar o problema com mais profundidade de forma a elaborar proposta concreta a ser apresentada aos plenários dos Órgãos da Autarquia;

4 - Já existem na zona as infraestruturas referidas apenas havendo que fazer os ajustamentos que o empreendimento vanha a justificar;

5 - Das 2 contrapartidas referidas apenas a da responsabilidade da Câmara a execução do Pavilhão Polivalente. O hotel é da responsabilidade do Fundo de Turismo e ainda não está definida a sua localização. Quanto ao pavilhão pode a Câmara adequar as suas características de forma a servir os interesses do Município sem inviabilizar a sua utilização no âmbito da Exponor 2;

6 - A fotografia aérea solicitada ser-lhes-á enviada oportunamente contudo, devemos informar que as alterações urbanísticas existentes não inviabilizam a construção do empreendimento.

Ficando a aguardar uma nova reunião para acerto final de pormenores, subscrevemo-nos com os nossos melhores cumprimentos.

4º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Dr. António José de Miranda Valente

Sua mulher, irmãos e demais família mandam celebrar missa popr sua alma, no dia 9/domingo, pelas 11h, na Igreja Matriz de Espinho

Atelier RIBEIRO, LD^a

Projectos de:
Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, nº 267 — Gabinete rua 19, nº 192 - 1º andar
Telefone 723063 ESPINHO

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA
— de José Gomes Fernandes —

Rua 8, nº 589 — Lojas 1 e 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO
EX-GERÊNCIA DA VALLY

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de Marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de Peixe, bons Vinhos

Rua 2 • nº 1355 • ESPINHO
Telef. 720091

ANIMAÇÃO NA BAÍA

Tal como aconteceu no Verão passado, decorreu, entre os dias 6 e 31 de Agosto, mais um Programa de Animação da praia da Baía, organizado pela Câmara Municipal de Espinho.

Assim, até ao dia 10, a criançada pôde mostrar o que valia em trabalhos em barro, construindo bonecos sob temas livres, mas sempre relacionados com o mar.

Pela areia, andaram a apanhar pedras, búzios e conchas, que seguidamente colaram e pintaram consoante o seu gosto e imaginação. Esta foi também necessária para fazerem as suas pinturas, utilizando para tal a técnica de anilinas sobre o papel.

"Ginástica" foi o elemento indispensável para todos aqueles que participaram no concurso de "Dança dos Arcos", uma moda dos anos 50/60 que assim tentou revitalizar-se. Também o Jogo do Prego foi ali recordado.

No dia 25, um barco de pesca apareceu na baía, pois o programa desse dia constava de uma simulação de uma saída para o mar, tal como acontece na praia dos pescadores. E como o mar, apesar de ser muito apreciado pela maioria das pessoas, acontece por vezes pregar-nos algumas partidas, simulou-se também um afogamento para logo a seguir se dar conhecimento a miúdos e graúdos

do modo como se deve prestar socorro em casos semelhantes. Uma Gincana no Mar provocou a alegria daqueles que nela participaram no dia 31.

Após o final de todas as actividades, foi "publicado" o jornal em que participaram vários jornalistas de palmo e meio. Nele inseriram os seus textos, entre os quais poesias e entrevistas.

Em local e data a anunciar, serão expostos todos os trabalhos realizados durante este programa de Animação de Verão.

POSTO DE LEITURA

Está a funcionar, desde princípios de Julho, o Posto de leitura da Biblioteca Municipal, instalado na praia da baía. Para além dos variados livros que ali há para serem emprestados, podem ser lá encontrados também vários folhetos turísticos, distribuídos gratuitamente.

A par disto, está já a funcionar nas referidas instalações uma Ludoteca de Praia, parte integrante do programa de Animação. Esta Ludoteca tem vindo a proporcionar às crianças o prazer de poderem brincar na areia sem terem que transportar, desde suas casas, os seus próprios brinquedos. Estes são, pois requisitados - tal como os livros - e apresentam alguma variedade.

BASE ESPACIAL

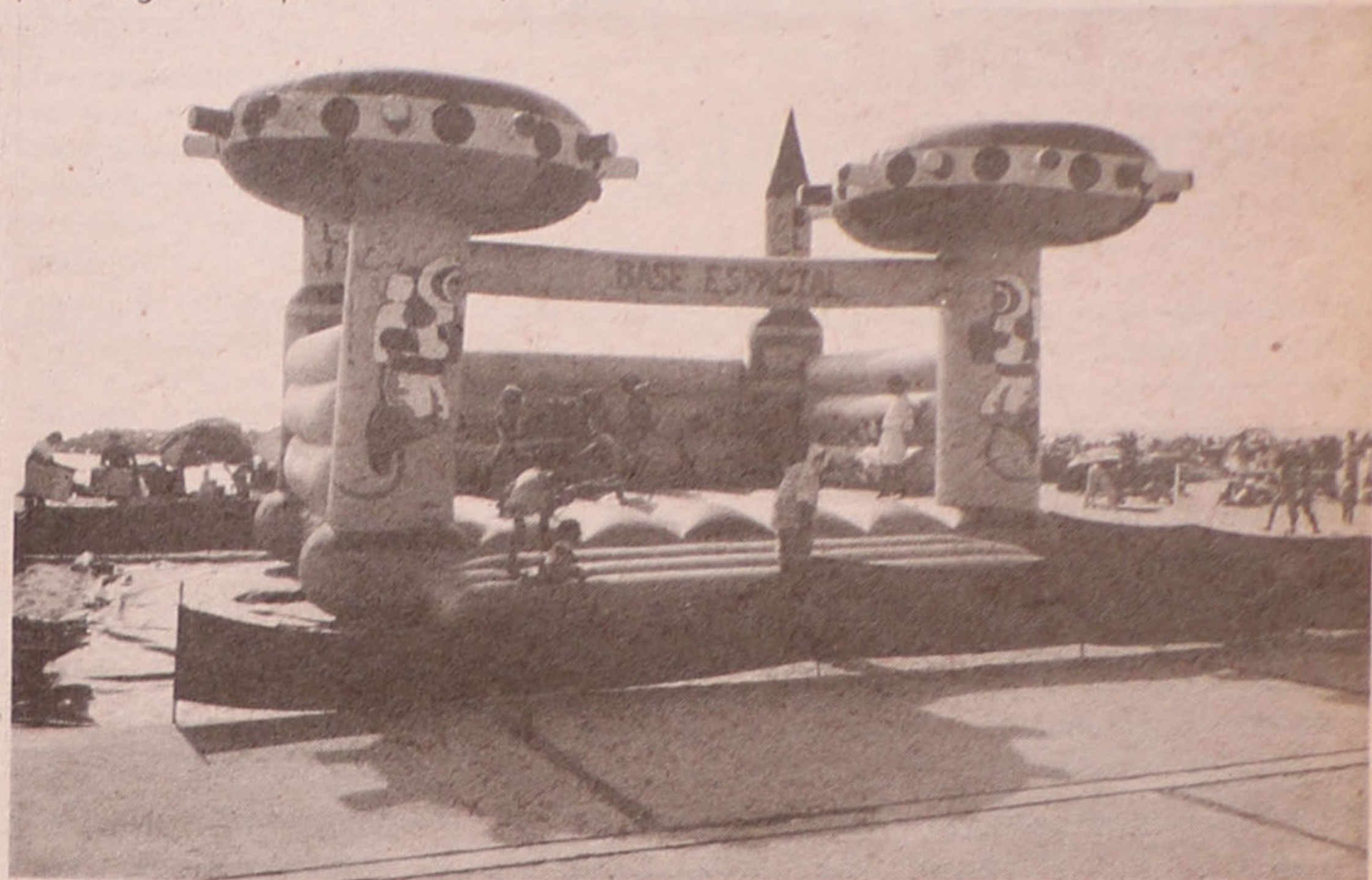
Por iniciativa do particular Manuel Resende de Oliveira, residente em S. João da Madeira, surgiu em princípios de Julho uma diferente maneira de diversão na praia da Baía. Estamos a falar da "Base Espacial", colchão insuflável que tem feito a alegria de muitas crianças e alguns adultos.

A ideia da instalação deste colchão na nossa praia surgiu após conhecimento da existência de um outro, idêntico, na Feira Popular de Lisboa.

Por 50\$00, faziam-se ali sete minutos de acrobacias.

Sim, dizemos "fazia-se" porque, segundo apurámos,

esta "BASE" iria funcionar apenas até ao dia 31 de Agosto. Mas, para o ano, há mais!



NA RECTAGUARDA

— SALVAMENTOS OPERACIONAIS

Era domingo e o sol incidia forte sobre as nossas cabeças. Na baía, assistia-se à mesma actividade de sempre, com os inúmeros praistas deitados de "papo para o ar".

Outros, em grupo, jogavam à bola, enquanto muitos se preveniam da melhor forma contra o iminente embate do estíferico.

Penetrámos quase até à beira-mar, indo encontrar no seu Posto o nadador-salvador Carlos Alexandre Barros. Identificámo-nos e ex-

plicamos o propósito da nossa visita. — Eu até gosto destas coisas... de entrevistas! — Disse, sorrindo.

MV — Então como é que tem corrido a época?

— Em termos de afogamentos, não tem havido grandes problemas. Já se registaram, isso sim, vários casos de cansaço dentro de água já ajudamos algumas pessoas que estavam em princípios de congestão. Tem havido também alguns casos de picadelas de peixe-aranha. Por vezes, a pi-

cadela é profunda e não conseguimos anestésiar a dor com o cloreto etílico. Quando isso acontece, somos obrigados a chamar uma ambulância.

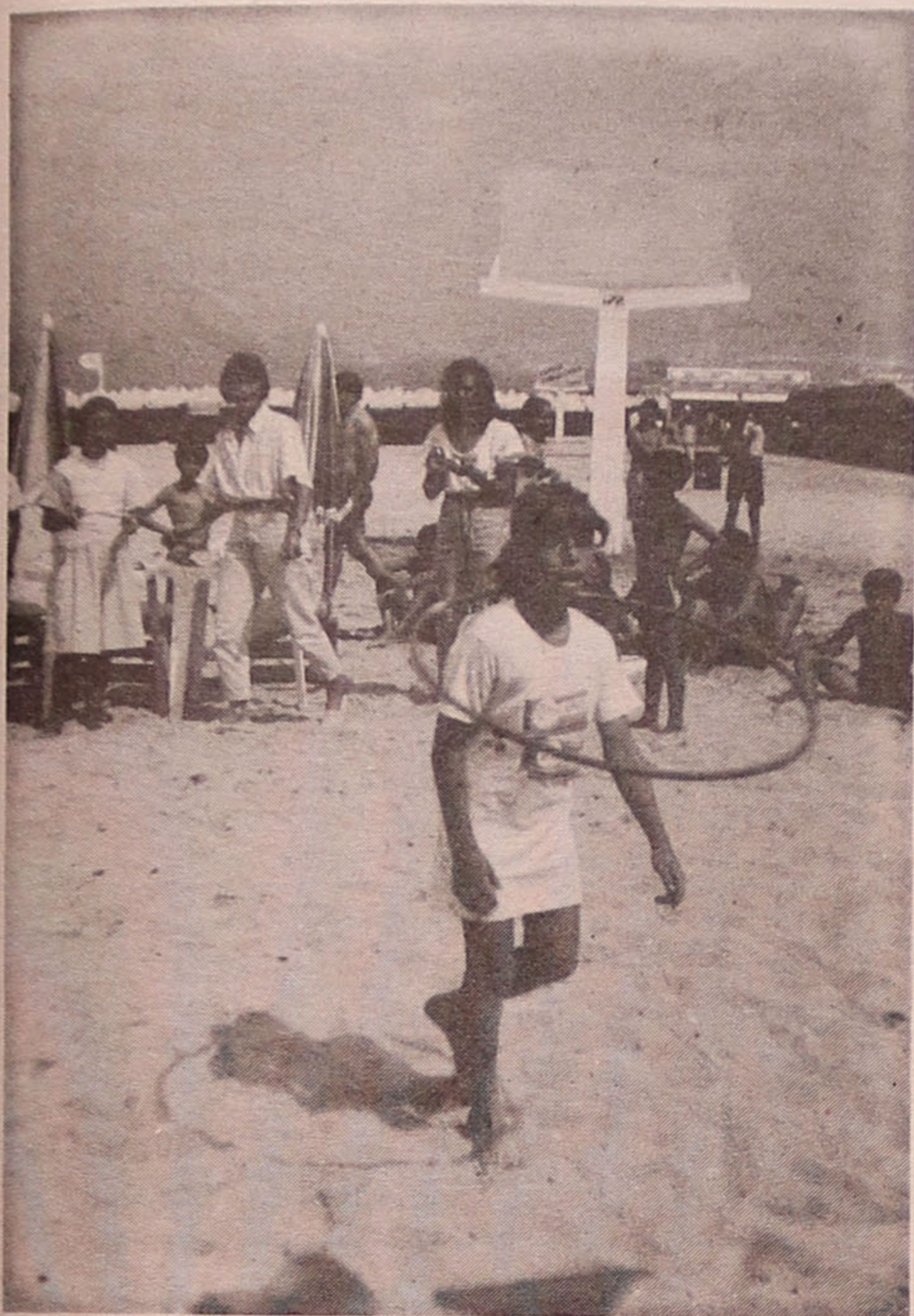
Sempre prontos a socorrer quando necessário, nem sempre nadadores salvadores e vigias são encarados como as figuras indispensáveis de uma praia. Eles passam a ser, várias vezes, alvo de injúrias e desrespeito por parte de algumas pessoas — Há muito pessoal que arma aqui confusão. Ainda há pouco tempo, dois emigrantes geraram aqui uma grande discussão, chegando até a ameaçar-nos com um spray de gaz lacrimogéneo. Mas, felizmente, conseguimos controlar a situação, chamando rapidamente a Polícia Marítima.

MV — Quantos nadadores-salvadores e vigias possui esta praia?

— Somos três nadadores e três vigias, estes vindos pela OTL. Há também algumas pessoas, igualmente integradas neste Projecto, que fazem o papel de Vigia e que, ao mesmo tempo, vão tomando conta das gaviotas.

MV — E esse número é suficiente?

— Sim. Caso aconteça algo, estamos felizmente sempre preparados.



A DANÇA DOS ARCOS

Eu participei no jogo do arco, fazendo o papel de júri. O jogo do arco foi fácil, bastava saber dominar um pouco o arco. Não é nada fácil ser júri. Em primeiro lugar ficou a Sabrina que era uma menina brasileira, em segundo ficou a Tânia, e em terceiro lugar ficou o Pedro.

O dia estava bom. Participaram muitas crianças.

(Paula Mota - 12 anos, no "Jornal da Praia")

PRAIA DA BAÍA

= ATENÇÃO À SINALIZAÇÃO =



PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 • Nº 294 • ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

Sá Faria & Santos, Ldª

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Rua 20, Nº 735 • Av. 24, nº 841

Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

A MODELAR

Ervanária
Produtos Dietéticos
Telefone: 723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

CAFÉ E RESTAURANTE

COPELIA

Almoços e Jantares

Servido à lista

Especializado em

Casamentos e Baptizados

Grande variedade de Petiscos

Rua 23 • nº 808 - Tel. 723152

ESPINHO



NOTÍCIAS

EUROESCOLA DIVULGA ESPINHO

Na qualidade de vencedora das "Jornadas Euroescola da Região Centro", a equipa da Secundária Manuel Laranjeira vai representar o distrito de Aveiro na terceira sessão da Euroescola 1990, que terá lugar em Estrasburgo, de 15 a 18 de Outubro próximo.

Deste modo, colocou-se a equipa à disposição da Câmara Municipal de Espinho para divulgar o nosso Concelho no Parlamento Europeu. Solicitou ainda que a Câmara apoie a sua par-

ticipação nas Jornadas Regionais Euroescola, que servirão de preparação da visita a Estrasburgo, cedendo para o efeito materiais e informações que indica, bem como emprestando uma carrinha e atribuindo um subsídio no valor de cem contos para fazer face às despesas de alojamento e alimentação da equipa.

A Câmara deliberou conceder o subsídio solicitado, autorizar a cedência da carrinha, e fornecer o apoio logístico necessário.

UNIDADE DE SAÚDE DA MARINHA

SEGURANÇA SOCIAL NÃO AUTORIZA AMPLIAÇÃO

Após visita ao local dos responsáveis da Junta de Freguesia e do Delegado de Saúde de Espinho, tendo também em conta o estado de degradação em que se encontravam as instalações, foi decidido o encerramento da Unidade de Saúde da Marinha, em Silvalde, para que fossem feitas as obras de restauro necessárias.

Procurou a Junta de Freguesia que fosse a Câmara a responsável pelo projecto de recuperação e ampliação das instalações, mas esta por, falta de disponibilidade de pessoal da Repartição Técnica, informou que não tinha condições para arrancar com o projecto.

Em conjunto com o Delegado de Saúde, a Junta de Freguesia de Silvalde decidiu mandar elaborar o projecto para a obra. Sempre com o conselho do dr. Borges Alves e com as directri-

zes da Administração de Saúde de Aveiro — na pessoa do seu presidente, dr. Lopes Almeida — foi elabo-



ABEL GONÇALVES - A Junta de Silvalde vai fazer as obras conforme puder.

rado o projecto que seria apresentado à Câmara Municipal de Espinho. A mesma

aprovaria o projecto e em revisão do Orçamento foi autorizada a verba para a realização da obra.

Na hora de começar com as obras de recuperação e ampliação da Unidade de Saúde, a Câmara perguntou ao dono do edifício (Centro Regional de Segurança Social de Aveiro) se autorizava que as mesmas fossem efectuadas. O Centro Regional, na pessoa do seu presidente, dr. Oliveira Antunes, diz que não há nada para ninguém. O estranho desta situação é que a não autorização para ampliação das instalações surgiu após o dr. Oliveira Antunes ter dito várias vezes ao dr. Borges Alves que podia arrancar com as obras, isto segundo a versão de Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia de Silvalde.

Colocada perante esta si-

tuação, a Junta de Freguesia pediu uma audiência ao dr. Oliveira Antunes, tendo este no final da reunião autorizado as obras necessárias, mas só no espaço que hoje existe. Isto é: recuperar mas não ampliar as instalações.

Nada mais restando à Junta de Freguesia de Silvalde, vai a mesma fazer as obras desejadas nas instalações existentes, mas não o que desejava em termos de futuro e para um melhor atendimento à população daquela zona carenciada.

Ao que julgamos saber, o arrastar desta situação poderá estar ligada com uma certa incompatibilidade existente entre o dr. Oliveira Antunes e o dr. Lopes Almeida. Ainda efeitos das linhas de orientação seguidas para escolher a personalidade que substituiu o dr. Sebastião Vaz no cargo de Governador Civil de Aveiro.

QUARTEIRÃO VOLTA À ASSEMBLEIA

Este quarteirão (Ruas 4, 6, 25 e 27) já alimentou farta polémica na 2ª sessão da Assembleia Municipal levando os dois maiores partidos (PSD, PS) a recomendar ao executivo que fossem realizados os estudos adequados e tido em conta os legítimos interesses dos proprietários, de forma a que as medidas de urbanização, abandonando a reserva para escola primária e deixando lugar para zona habitacional, não ferem os direitos dos actuais moradores.

Tendo em conta o parecer do Departamento Técnico, que transcrevemos a seguir, a Câmara Municipal deliberou levar, de novo, o assunto ao plenário da Assembleia.

Informação:

Para cumprimento do despacho do Senhor Presidente da Câmara cumpre-me prestar a seguinte informação:

1º - O cadastro do quarteirão em causa é constituído por 16 parcelas a que correspondem igual número de proprietários.

2º O pedido da alteração ao plano de urbanização, que deu origem o plano de pormenor em apreciação, foi subscrito por doze dos referidos proprietários.

3º - Do plano elaborado resulta que em sete das par-

celas, não é possível construir por falta de dimensionamento das mesmas e por necessidade de rectificação do alinhamento com vista ao alargamento da rua 6, previsto no plano de urbanização.

4º - Em face do exposto, para que se consiga a garantia de igual tratamento para todos os proprietários, torna-se necessário estabelecer acordo entre os mesmos.

5º - Como princípio para se conseguir os referidos acordos, propõe-se a adopção do princípio de proporcionalidade, tomando-se como base de cálculo as áreas das respectivas propriedades.

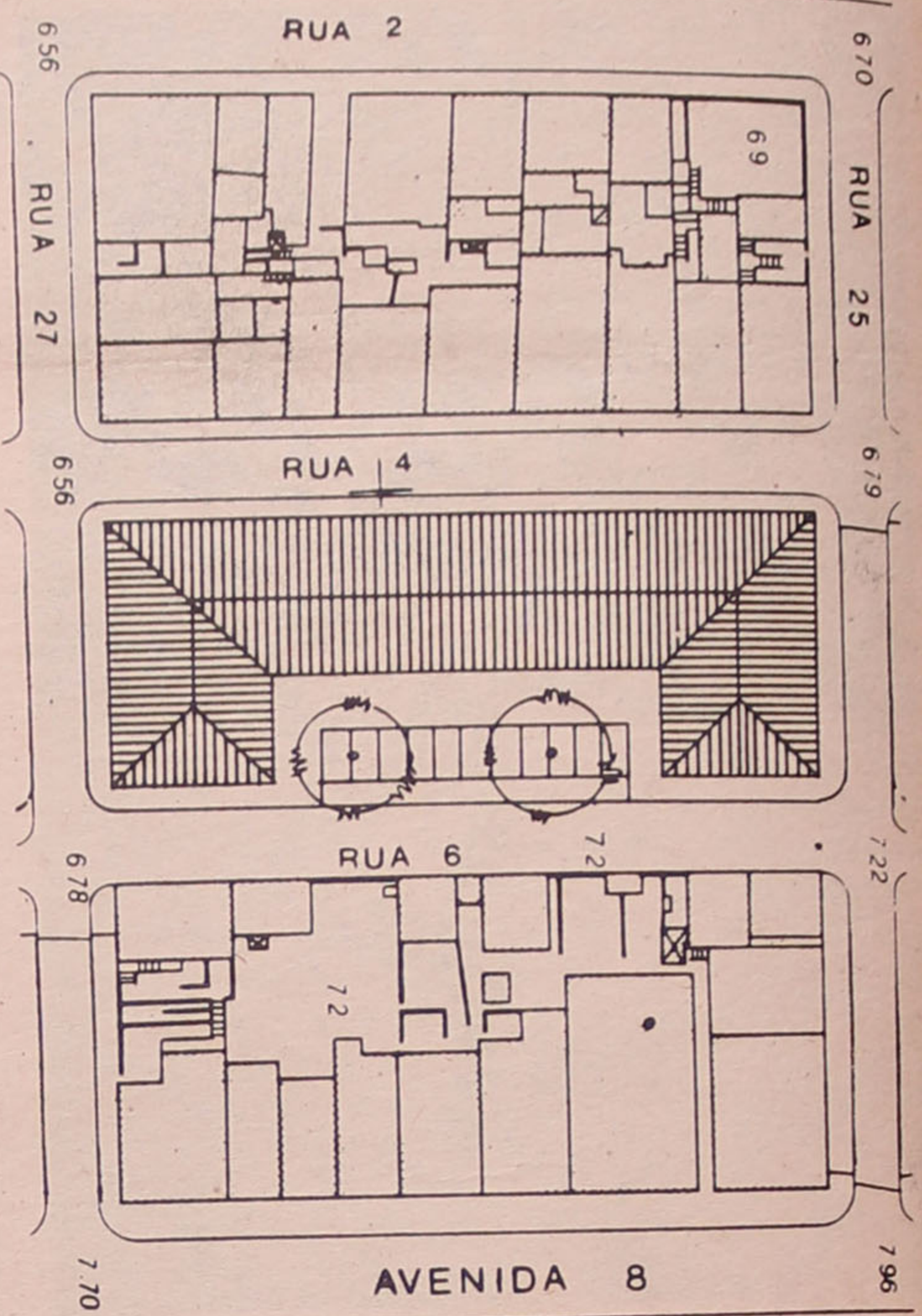
Assim, da análise dos efectuados, constantes da relação anexa, verifica-se que há possibilidade em se conseguir o equilíbrio de tratamento pretendido desde que haja entendimento respectivamente entre:

a) - Os proprietários das parcelas 1, 11 e 15;
b) - 2, 3 e 13; c) - 5 e 12; d) - 6 e 9; e) - 7, 8 e 10; f) 14 e 16;

- O proprietário da parcela 4 não necessita de entendimentos.

CONCLUSÃO:

Desde que o critério exposto seja aceite e que, de acordo com o mesmo, o



ponto 2 do regulamento passe a ter a redacção que a seguir se propõe, entendendo-se ter sido dada satisfação à preocupação manifestada pela Assembleia Municipal.

PONTO 2 - "Não será autorizada a construção em qualquer das parcelas sem que sejam concretizados os

entendimentos propostos entre os respectivos proprietários".

§ ÚNICO - Para efeito de aplicação deste ponto do regulamento junta-se uma planta com a indicação das parcelas que ficam sujeitos ao entendimento referido".



INFORMAÇÕES

TELEFONES:

MARÉ VIVA
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho 720005
B.V. Espinhenses 720042
Informações CP 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

TÁXIS:

Estação/ CP 720010
Câmara 723167

Rádio Táxis
(Central) 720118

"Os Unidos de
Espinho" 722232/ 722482

FARMÁCIAS:

Quinta, 6 Teixeira
Sexta, 7 Santos
Sábado, 8 Paiva
Domingo, 9 Higiene
Segunda, 10 .. G. Farmácia
Terça, 11 Teixeira
Quarta, 12 Santos

CINEMAS:

Sessões normais:
Hoje: "Desafio Total" (M/16)
7 a 12: "Duro Roer" (M/16)
Sessões da meia-noite:
Sexta: "Paixões de Uma Mulher Fatal" (M/18)
Sábado: "Marados à Solta" (M/06)
Sessão Infantil:
Domingo, às 11.00 horas:
"Olivier e os Seus Companheiros" (TODOS).



ESTÚDIOS
DE
VÍDEO
IRIS

A Tecnologia
Digital ao seu
serviço em todos
os trabalhos
de vídeo

Rua 5 - 435 - 1º - Tel. 724673

RAICA

Pronto-a-Vestir • Homem
e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

ARMADILHA DA HISTÓRIA

Porque se tornava necessário esclarecer melhor toda esta história do suposto barco milenário - há muito escondido nas areias da praia de Silvalde - e uma vez que o entusiasmo de tanta gente acabou, recentemente, por "cair", desta feita, numa armadilha (para peixes, entendá-se), procurámos alguém que nos pudesse fornecer os elementos de que precisávamos. Encontrámos, há dias, com o Dr. Regedor, que tem acompanhado de perto os trabalhos de escavação e investigação, e a ele lhe colocámos algumas questões.

- Falava-se, a princípio, de uma embarcação. Depois surgiu a hipótese da existência de uma outra. Finalmente, não se trata de embarcação alguma, mas de uma armadilha para apanhar peixe. Quer falar-nos um pouco de tudo isto?

- Os dados resultantes da primeira observação, que era apenas resultante do afloramento daquele conjunto de estacas, davam toda a impressão de se tratar de uma embarcação. Não seria nenhuma embarcação do tipo conhecido, tipo romano, mas uma observação tinha já sido feita há um ano e tinha sido colhida uma amostra que foi datada do século I. O que se tornava visível na primeira abordagem - aquilo que há um ano atrás também pela descrição dava a entender - era o formato, claramente o formato de uma embarcação.

- Não terá navido uma certa precipitação ao anunciar que se tratava precisamente de um barco?

- Não. Essa foi apenas a primeira hipótese lançada. Antes de se fazer um estudo, há uma observação e levanta-se uma hipótese. Todo o Método Científico resulta desta forma. Há uma observação, uma hipótese, e depois há uma ve-

rificação. Se se conclui que a hipótese é verdadeira, estamos no caminho; se não, volta-se a levantar uma outra hipótese. E anda-se assim em círculo até se encontrar a hipótese mais aproximada da realidade. E, realmente, a primeira observação dava toda a indicação de se tratar de um barco. Mas esta foi a primeira abordagem. Era necessário fazer estudos, escavações. A par disto, fez-se a limpeza do local e começaram-se a efectuar medições no sentido de se saber se se tratava de um barco e,

com as operações de escavação, e foram surgindo outras estruturas à medida que se ia retirando as rochas e a turfa que envolviam a madeira. Essa seria a razão por que alguém falou em segunda embarcação, mas a sua existência não estava ainda confirmada. Como a estrutura continuava, pôs-se a hipótese de uma segunda embarcação; uma hipótese mesmo muito reservada. Até porque nenhum dos arqueólogos a mencionou. Isso surgiu um pouco popularmente, do senso comum.

porque em todas as estacas não havia continuidade, não havia ligação. Portanto, ou o barco tinha perdido o fundo ou não era mesmo um barco. Aliás, as estruturas que estão situadas para norte estão mesmo a negar esta primeira hipótese.

Entretanto, e segundo o Dr. Regedor, havia (e há) um entrançado que percorria também em volta a estrutura. Sem que o interrompessemos, continuou:

- Num dos dias, com o auxílio de ainda mais meios

taca e, do nível da Costa, subiria depois o referido entrançado, o que constituiria essa cesta, que corresponde provavelmente à zona de retenção do peixe. Isto tem ligação com uma indicação do geólogo que também tem estudado aqui a Costa, que refere que nesta época esta zona da Costa teria uma configuração lagunar. Em princípio, seria uma zona mais interior, estuarina. Seguindo esta hipótese, a armadilha funcionaria talvez com a diferença de marés. Tudo isto se liga também à modificação da Costa ao longo dos séculos - por esta altura, a zona estava, portanto, com água. E, entretanto, se ligarmos ainda isto ao Castro de Ovil, que teve uma ocupação na mesma época - foi ocupado também no primeiro milénio depois de Cristo - é exactamente a datação encontrada para esta estrutura.

- Então admite-se que este achado tenha alguma relação com o Castro de Ovil?

- Sim, isso é possível. Estamos já a estudar se existe, de facto, essa relação. O desenvolvimento do estudo desta estrutura de Silvalde depende também do estudo do Castro. Ainda hoje fiz um contacto para Lisboa, para o IPPC - Instituto Português do Património Cultural - e garantiram-me que tinham sido encontrados, nesta zona de Silvalde, alguns fragmentos de ânfora, o que dá ou poderá dar a entender a existência de uma relação ainda maior com o Castro de Ovil. Este e, portanto, o primeiro aspecto indicador de uma possível relação entre a armadilha e o Castro.

- Vão então recomençar os trabalhos arqueológicos no Castro de Ovil?

- Nós estamos a fazer estudos teóricos do Castro. O trabalho de escavação do Castro depende da autorização do IPPC, e não do Departamento Cultural da Câmara Municipal de Espinho. Se for feita uma escavação, é o IPPC que tem que nomear o arqueólogo responsável. Tudo depende também das condições materiais, logísticas, e de acompanhamento que a Câmara proporcionar.

Enquanto rabiscava no seu bloco de notas alguns traços explicativos, dizia-nos:

- Há uma outra co-relação, que constitui uma achega para o estudo deste achado com o Castro, que se traduz numa referência feita pelo professor José Mattoso, a qual indica uma denominação de Lagoa de Ovil e respectiva actividade piscatória nos sécs. XI-XIII (Idade Média). Nós temos uma ideia de como seria o posicionamento da Costa na Idade Média, que é bastante a Nas-

cente da actual Linha de Costa. Na época, existiria uma pequena lagoa aberta para o mar, onde é hoje a lagoa de Paramos, mas sem ter esta formação. Se relacionarmos tudo isto, é necessário avançar neste triângulo de questões relacionadas para se perceber melhor o tipo de estrutura de Silvalde, que eu digo que é maior e que do ponto de vista científico permite um estudo transdisciplinar. A embarcação iria proporcionar-nos apenas o estudo de Arqueologia Naval; mas este achado vai-nos dar uma grande variedade de indicações importantes, como a actividade económica da época (afinal não era só a pastorícia...), indicações de tipo geológico, e até mesmo de como é que a Linha de Costa tem avançado ou recuado ao longo dos tempos.

- Este achado é, então, uma novidade? E quanto à sua recuperação - agora que sabemos não se tratar de um barco, ela afigura-se menos trabalhosa?

- Em primeiro lugar, esta é realmente uma estrutura até este momento desconhecida. Relativamente à sua recuperação, esta continua a ser um caso difícil. Não era garantido que a recuperação, quer da embarcação quer agora desta estrutura, fosse assim tão fácil... Para além disso, há a colocação do problema da conservação dos materiais (vimes, madeiras que formam as estacas). Mas é claro que continua a haver interesse na ida deste achado para o (futuro) Museu Municipal. Mas um outro problema que se põe é precisamente a proporção da estrutura, tornando-se necessária a construção de um aquário com as medidas necessárias para a poder receber. De qualquer modo, certas partes desta armadilha teriam que ficar enterradas na areia depositada nesse mesmo aquário. Mas, em tempo devido, irá analisar-se este caso da melhor forma. Para já, será ainda muito cedo.

Já mesmo na recta final da entrevista, o Dr. Regedor aproveitaria o nosso silêncio para dizer:

- Há hipóteses, explicações para a origem do achado de Silvalde. Digo isto a propósito do facto de haver razões para crer que existiria um Castro principal, digamos assim, e vários outros Castros subsidiários que "alimentariam" o primeiro. É possível que a armadilha se enquadrasse nessa classe. São tudo suposições, ainda que tendo por base vários estudos.

Portanto, para já tudo funciona sob o variado leque de hipóteses e suposições. Vamos esperar, para ver quando surgem mais novidades!



sendo-o, tentar desenhá-lo, já que ele estaria todo enterrado na areia. Fizeram-se também sondagens. Através deste método, efectuava-se a medição de todas as estacas - que tinham uma certa inclinação - até que, num determinado ponto, havia uma falha (isto aconteceu de um e do outro lado). Simultaneamente, e à superfície, continuava-

ando-o, tentar desenhá-lo, já que ele estaria todo enterrado na areia. Fizeram-se também sondagens. Através deste método, efectuava-se a medição de todas as estacas - que tinham uma certa inclinação - até que, num determinado ponto, havia uma falha (isto aconteceu de um e do outro lado). Simultaneamente, e à superfície, continuava-

Após pequena pausa, o nosso entrevistado prosseguiu:

- Numa das semanas de interrupção dos trabalhos, foram consultados em Lisboa vários especialistas de diversos campos de conhecimento. Estes especialistas, em Geologia, Arqueologia e outras, questionavam cada vez mais a primeira hipótese, muito simples, mas demasiado óbvia para ser verdadeira. Pensou-se numa outra estrutura diferente,

(como a retroescavadora, a moto-bomba e outros), porque era preciso fazer já uma escavação em profundidade, foi possível "entrar" pelo lado e retirar uma dessas estruturas. A estrutura retirada tinha o aspecto de uma estaca, espetada e afiada na ponta. Por outro lado, o entrançado, em vime, não ia até ao fundo; parava numa determinada cota. Ora, à medida que se vai estudando, o leque de hipóteses vai-se alargando, e uma outra hipótese que parece ser a mais credível (ainda não garantida) é tratar-se de uma estrutura fixa, de maiores dimensões e de maior importância do que um barco. Esta estrutura teria um entrançado até ao nível do mar (jogamos aqui com outros conhecimentos). O entrançado, por sua vez, iria até ao nível da praia. Era espetada a es-

CENTRO DE CÓPIAS

Finalmente em Espinho

abriu na

Rua 19 nº 222- 1ª Sala 3

fotocópias A4 - A3 - B4

Ampliações e Reduções

Fotocópias em Acetato

Encadernações em espiral e a quente

Plastificações

Atenção Estudantes e Professores
10% de desconto nas fotocópias A4
até 31-12-90

D. MARIA VIRGINIA BRANDÃO DE CASTRO LIMA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA

Seus filhos, noras, netos e demais família, profundamente sensibilizados, vêm, por este ÚNICO MEIO, reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, bem como aquelas que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar. Comunicam que a Missa do 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 7, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, pelo que de igual modo agradece a todos quantos participarem em tão piedoso acto.

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliester, Caixas para Atrados, revestimentos em carrinhas, etc.

Esmoães — Anta — Tel. 720559/ 725318 — 4500 ESPINHO



CINEMA

Setembro dá-nos as fórmulas II do êxito comercial e temas sempre revisitados pelo espectáculo de celulóide, tudo títulos de cartaz com tinta fresca. Primeiro foi o Arnold em Marte num "Desafio Total" a um certo equilíbrio de fórmulas e sensos.

Depois são prontos a digerir para quem, para isso, estiver virado...

DURO DE ROER

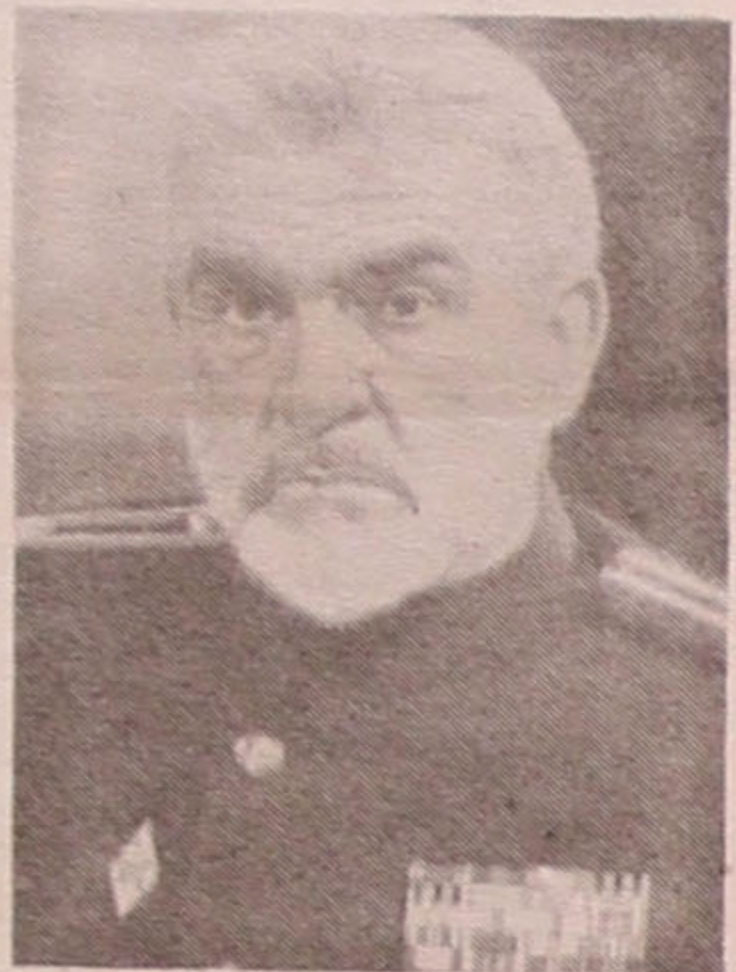
Chuck Norris mais Stallone. O policial como novo pretexto para uma orgia de violência. Se a acupuntura dá tais resultados nos co-

matosos, os espectadores bem precisam de a aplicar. Para matar saudades de Kelly Le Brock (a "Mulher de Vermelho") M.C.F. - "O Público".

CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO

Todo o "suspense" vive deste confronto e a uniformização do espaço torna aleatórias as cenas que se insinuam pelo meio, em particular as que têm por centro o embaixador soviético, destinadas apenas a um daqueles exercícios de pseudo-maquielismo político que o cinema deste género gosta de apresentar. A construção deste espaço interior explica a referência que Mc Tiernan faz a John Ford, no texto ao lado. É num pouco conhecido filme do autor de "A Desaparecida", "O Submarino S 13", que "Caça ao Outubro Vermelho" encontra a sua matriz, embora sem conseguir dar-lhe a mesma atmosfera de claustrofobia, ou uma maior força na exposição dos conflitos humanos. É este o elo mais fraco do filme de

McTiernan: os tripulantes russos que pretendem desertar, menos que a arquétipos, são clichés já vistos e revistos com a mesma ingenua inconsciência do cinema americano da guerra fria, o misterioso agente da KGB, o imediato que sonha viver em Montana, os lugares-comuns do "american



O SETEMBRO DA FÓRMULA II

GREMLINS II

way of life" vistos pelos "soviéticos" (na perspectiva de Hollywood). Mesmo a personagem de Ramius (uma excelente criação de Sean Connery) é esquemática nas suas motivações.

Estamos, portanto, mais próximos de um modelo de cinema que teve o seu auge nos anos 60 e que explorava o período de um conflito nuclear, mais concretamente de um filme como

"Desafiando o Perigo" de James B. Harris, que ainda é, hoje, o que de melhor se fez no género, e o jogo de inteligência entre os dois comandantes, o lobo e a raposa. McTiernan procura criar, em vão, o mesmo clima de angústia — o que permanece é mais uma forma de espectáculo. Neste campo é evidente que é bem, conseguido. (MCF - "O Público")

O cinema de Joe Dante pode ser visto e analisado segundo duas perspectivas que se completam e de que resulta um dos mais coerentes e excitantes universos temáticos do cinema de "entertainment" da actualidade. Em primeiro lugar há um trabalho de perversa e iconoclasta reciclagem de toda uma herança e uma memória da cultura de massas das últimas décadas, que serve de baluarte para a construção formal dos inúmeros "gags", visuais onde assenta o efeito de comédia (louca, anárquica) do cinema de Dante. O realizador utiliza a câmara como um gigantesco "moulinex" onde "tritura" e mistura referências ao cinema, televisão, aos "comics", a toda a iconografia utilizada como ingrediente para o cozinhado cultural da população suburbana de classe média da sociedade americana, o es-

trato social que serve de argamassa e de alvo a Joe Dante.

Quando em "Gremlins 2" temos uma citação a, por exemplo, "O Feiticeiro de Oz" ou ao "Batman", Dante não convoca o lado sentimental da homenagem, sublinhando apenas a forma como ela é digerida avidamente pelos "gremlins" que são normalmente protagonistas das suas histórias.

Num ritmo desenfreado herdeiro dos "cartoons" de Tex Avery e Chuck Jones e das farsas "marxistas" de Groucho e companhia, Joe Dante procede à última e mais radical mutação do seu cinema mostrando como os suburbanos americanos se transformam em pequenos - monstros chamados "gremlins". A lição é bem explícita: eles vivem, eles estão entre nós.

(José Vaz Pereira "O SETE")

48 HORAS II



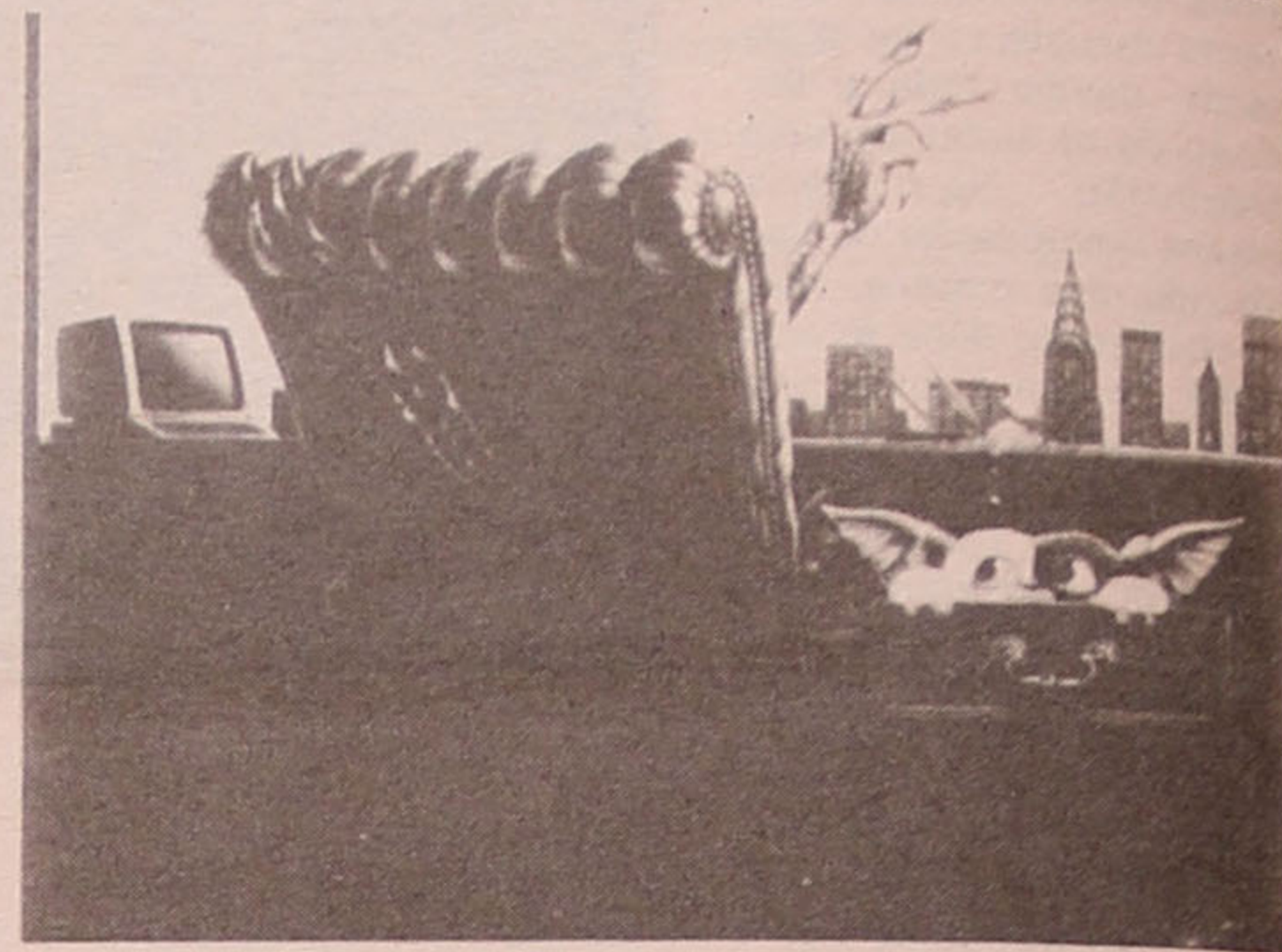
"48 Horas Parte 2" começa com Walter Hill a imitar os "westerns", facção Sérgio Leone. Num "saloon" à beira do deserto encontramos os primeiros vilões da fita, três "motards" verdadeiros descendentes do "outlaws" do século passado. Combinam o próximo golpe, afirmam-se como os últimos americanos livres, os novos reis da planície e do asfalto. Têm ar de mandros, facínoras de primeira água. Descobrimos logo que o seu objectivo é tomarem o pobre Reggie Hammond/Eddil Murphy, ainda em regime de pensão completa numa penitenciária do estado, lugar onde regressou depois de ter

completado o seu trabalho ao lado do vigoroso "chui" jack cates no primeiro filme da série.

Logo na primeira sequência são dois polícias, elementos de um carro-patrulha que em má hora resolveu parar no dito "saloon".

Aliás essa primeira sequência é esclarecedora a diversos níveis. Em primeiro lugar adverte-nos para o facto de o filme ser não uma sequela mas sim praticamente um "remake" da primeira dita. Depois mostra também quanto o cinema de Hill, a sua forma de resolver sequências de acção, está dependente do tiro sortido e do vidro partido. Parece até que a fita foi patrocinada por uma das fábricas de vidros da Marinha Grande, associada a uma qualquer empresa de venda de munições. "Ra-ta-ta-pum" logo seguido por vidrinhos estilhaçados, filmados de diversos ângulos tentando fazer explodir o ecran para mascarar a falta de potência do filme.

(Manuel Pereira - "O SETE")



RIFAS DA NASCENTE

13ª SEMANA

24/08/90

805 Álvaro Vieira	5000\$00
993 - Vlademiro Brandão	2000\$00
746 - Jaime Reis	1000\$00
005 - Graça A. Nunes	500\$00
105 - Dário César Morais Capela	500\$00
205 - António Rodrigues Ferreira	500\$00
305 - Gilberto A. Nevado	500\$00
405 - Alfredo Moreira R. Almeida	500\$00
505 - Casa Romeu	500\$00
605 - G.A.N.	500\$00
705 - Rui Ferreira da Costa	500\$00
905 - Restaurante "O Retornado"	500\$00

14ª SEMANA

38/8/90

213 - Manuel M. Moreira	5000\$00
124 - Mª de Lurdes Gomes de Almeida	2000\$00
391 - Gilberto A. Nogueira	1000\$00
013 - M. Luís Resende Leite	500\$00
113 - Laura Teixeira dos Santos	500\$00
313 - João Carvalho e Meneses	500\$00
413 - Manuel Brandão F. Ramos	500\$00
513 - Genoveva Antão Nunes	500\$00
613 - Fernando C. Saraiva Vieira	500\$00
713 - Martinho Gomes Cardoso	500\$00
813 - Aquário Marisqueira	500\$00
913 - G.A.N.	500\$00

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

(MARÉ VIVA Nº 686)

(6.9.90)

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 10 de Agosto corrente, a folhas 120, do livro 116-B, deste Cartório, ROGÉRIO PINTO DA SILVA, natural de Espinho, e mulher MARIA JÚLIA TEIXEIRA CARVALHO, natural da freguesia de Mancelos, concelho de Amarante, casados em comunhão geral de bens, residentes no lugar de Cassufas, freguesia de Anta, concelho de Espinho, contribuintes 143438247 e 146094328, declararam que, com exclusão de outrém, são donos do seguinte prédio:

UM TERRENO PARA CONSTRUÇÃO URBANA, com a área de quinhentos metros quadrados, sito no lugar de Cassufas, freguesia de Anta, deste concelho, a confrontar do norte com Albino Teixeira de Carva-

lho, do sul com caminho público, do nascente com António Pereira Boia e do poente com Joaquim da Costa Alves, omissos à matriz, mas com declaração apresentada na repartição de Finanças de Espinho em 7 do corrente, não descrito na Conservatória, a que atribuem o valor de duzentos e cinquenta mil escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo, colhendo os correspondentes frutos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de

boa fé, por ignorarem lesar direito alheio. Pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente, e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo SUPERIOR A VINTE ANOS.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio POR USUCAPIÃO, título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 13 de Agosto de 1990

A escriturária Superior,
(Amélia Maria Fonseca Amorim)

A VARINA

Especialidades: Arroz de Manisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

FUNERÁRIA DE Nª Sª D'AJUDA SANCEBAS & LUÍS ALVES

Perfeição e rapidez em trabalhos concernentes ao ramo
Trasladações para qualquer parte do país

SERVIÇO PERMANENTE

Rio — Largo, ou Rua 1 nº 116 — Tel. 725129 — 4500 ESPINHO

FONSECA TECIDOS MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

DESPORTO

SEIS ANOS DEPOIS RAÚL VOLTA AO ESPINHO

Seis anos após ter deixado o clube, por discordar da actualização do presidente de então (Américo Padrão), o tempo acabaria por lhe dar razão, Raúl volta ao Sp. Espinho, desta feita na qualidade de técnico-adjunto. Está satisfeito por voltar a uma casa que bem conhece e com a intenção de esquecer um passado recente, já que o clube não teve culpa dos acontecimentos de então.

Na curta conversa que tivemos com Raúl o mesmo começou por referir: Numa altura em que me preparava para abandonar o futebol na qualidade de treinador, mesmo tendo terminado a temporada transacta com êxito, levando a equipa que treinava a subir de divisão, recebi um convite do Sp. Espinho endereçado pelo Manuel José para vir trabalhar com ele e com grande satisfação respondi afirmativamente já que o projecto a desenvolver é bastante alluciante. Ao cabo de vinte anos de andar no futebol preferia abandonar do que andar a mendigar, procurando outra actividade, mas com o Manuel José é com todo o gosto que continuo por mais algum tempo.

Alguns anos passados, há ainda alguma frustração por ter deixado o Sp. Espinho, numa altura em que era o capitão da equipa?

Na altura disse o que me pareceu ter que ser do conhecimento da massa associativa do Sp. Espinho, isto apesar de muitas pres-

sões, inclusive sobre o jornalista da "JN", que acabo por não ver o seu trabalho publicado no órgão de comunicação que representava. Entretanto a entrevista acabou por acontecer e ser publicada noutro jornal, morrendo a questão nesse preciso momento. Seis anos passados e como continuo a consi-

mim que essas pessoas fizeram mal, já que na vida altura acabei por sair do clube, mas sim ao Sp. Espinho. Se não havia alguém capaz de os fazer abandonar o clube, talvez a esta hora o Espinho estivesse a disputar campeonatos de escalão inferior, o que aliás esteve quase a acontecer.



derar o presidente e treinador de então pessoas muito pequenas para andar no futebol, não quero estar a recordar ao por menor esse tempo.

E num desabafo: Poupe-me a esse sacrificio.

A completar: Infelizmente não foi a

Deixou entender que não saiu magoado com o clube.

Não tinha nem tenho nada contra o Sp. Espinho e a prová-lo está o facto de sempre que podia ia ver os espinhenses jogar aqui ou fora. Eu não estava era de acordo com os rumos que essas pes-

soas queriam para o clube e como não estava disposto a ir ao fundo tive que procurar novos rumos. Talvez isso me tenha marcado de forma negativa junto dos sócios do clube, e reparo ainda hoje que há associados que duvidam da minha razão para tomar a atitude que tomei, julgando mesmo que não gosto do Sp. Espinho.

Satisfeito com o projecto que norteia o clube?

Estou confiante que o projecto será concluído com o Sp. Espinho na 1ª divisão, só que ninguém esteja a contar que vai ser no imediato. O projecto é a médio prazo e é nisso que as pessoas devem pensar, mas se a oportunidade surgir não vamos deixar que ela se nos escape. Devolver o Sp. Espinho à 1ª divisão e ajudar o clube a criar as estruturas para se cimentar entre os maiores do futebol nacional, é um projecto que satisfaz a qualquer treinador, e eu não fujo à regra.

Como se depreende, Raúl seis anos volvidos está no Sp. de Espinho com o mesmo propósito que teve quando envergava a camisola dos "tigres", e que só uma conduta desastrosa do presidente de então o levou a deixar de representar o emblema do tigre. Está confiante numa boa campanha, que tem como objectivo maior levar o Sp. Espinho ao convívio com os grandes do nosso futebol. Que tenha sorte.

ANDEBOL

SP. ESPINHO PREPARA NOVA TEMPORADA

Este ano a militar no campeonato nacional da 2ª divisão de andebol, o Sp. Espinho tem objectivos bem definidos quanto à presente época. Mais do que a manutenção, os espinhenses preparam-se para o assalto ao escalão maior da modalidade.

Nessa perspectiva, começaram já os "tigres" a delinear a nova temporada, contando nos trabalhos de preparação com a presença dos novos reforços, a saber: Pedro Aguinaldo, Xavier (ambos internacionais angolanos, ex-1º de Agosto), Paulo Pereira (ex - Beira Mar) e Godinho (ex-F.C.

há-de vir.

Apostado em dar o salto para a 1ª divisão, o Sp. Espinho vai esta temporada ter encargos bem maiores com o "plantel", já que a 2ª divisão não satisfaz as ambições dos actuais responsáveis pela secção de andebol do clube. A fazer fé nos números da temporada transacta e contando com as exigências acrescidas da segunda divisão, o orçamento para esta época deve rondar os dez mil contos.

Um dos jogadores mais em destaque nesta fase da preparação é o angolano Pedro Aguinaldo, não por



O angolano Aguinaldo em conversa com o seu técnico António Canelas.

Porto). Na primeira fase a preparação decorreu nos "greens" do Porto Golf Clube, sendo agora o cenário o pavilhão da equipa espinhense.

Findo mais um treino, perguntamos ao técnico, professor António Canelas, que garantias lhe dá o "plantel" de que dispõe, começando o mesmo por referir que ainda é muito cedo para fazer uma análise aproximada do valor da equipa. No entanto a equipa foi reforçada nos sectores que na temporada transacta se mostraram mais débeis, tendo o técnico com toda a certeza palavra decisiva. Claro que fui eu que indiquei à direcção o nome dos jogadores que julguei necessários para reforçar de maneira equilibrada a equipa, tendo em vista a sua participação na 2ª divisão — refere-nos António Canelas, que acrescentou: Não são as aquisições nomes sonantes da modalidade, mas julgo possuírem as qualidades necessárias para ajudarem o Sp. Espinho a atingir o objectivo imediato, que é concretamente a luta por um lugar que nos possibilite o ingresso na 1ª divisão na época que

ser um jogador de grande envergadura mas pela noção e leitura exacta que faz de cada lance. Vindo do 1º de Agosto Aguinaldo é um jogador com bastante experiência, tendo mesmo já jogado ao lado de Paulo Bonzo (Benfica), Vítor Lemos (Ac. Coimbra) e António Costa (Sp. Clube Portugal).

A uma questão por nós colocada, Pedro Aguinaldo respondeu do seguinte modo:

Não tenho um conhecimento profundo do andebol português, mas pelo pouco que sei e por o que já vi do nosso "plantel", julgo que o Sp. de Espinho pode fazer uma boa época e chegar à 1ª divisão, esse um dos motivos que me levaram a vir para Espinho.

Que influência pode o jogador angolano ter na equipa do Espinho?

A resposta de Aguinaldo: Sou um atleta com traquejo e posso com a minha experiência incentivar estes jovens em momentos mais complicados.

Resta dizer que Pedro Aguinaldo actua na 1ª linha a lateral esquerdo.

FUTEBOL

ESPINHO, 4 - LUSITANO V.R.S.A., 0 "TIGRES" DERAM AR DA SUA GRAÇA

Jogo no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas, em Espinho. Árbitros: Xavier Oliveira (Porto).

Disciplina: cartão amarelo para Filó (26m), Jaques (32m) e Zinho (57m).

ESPINHO - Pudar (Santos, aos 65m); Vitinha, Filó, Sousa e Nené (Vitorino, aos 45m), Ernesto, Marcos António e Flávio; Fernando Cruz, Zinho e Bessa.

LUSITANO V.R.S.A. - Giesteira; Farrajota (Rui Madeira, aos 45m), Herculano, Jorge e Carrada; Paulinho, Álvaro, Jaques (Marco, aos 75m) e Fernandes; Marten e Bugre.

Ao intervalo: 3-0.
Marcadores: Fernando Cruz (16m), Nené (29m), Flávio (44m) e Vitorino (71m).

Mesmo tendo realizado exibição superior as efectuadas em jornadas anteriores, o Espinho acabou, no entanto, por não atingir o nível desejado. Desta feita, os espinhenses surgiram mais agressivos e com boas combinações de ataque, só que apresentaram ainda algumas insuficiências no aspecto físico.

Após um período de algumas cautelas, os espinhenses começaram a comandar as operações e por volta dos 15 minutos conseguiram criar a primeira situação de perigo junto da baliza de Giesteira. E aos 16 minutos Fernando Cruz — execução primorosa concluiu de cabeça bonita jogada de entendimento no flanco esquerdo entre Ernesto e Flávio. Lançados os dados, os vi-

sitantes deixaram-se de cautelas defensivas e vieram para a frente à procura do golo da igualdade. Com mais espaços para manobra, os locais tornaram-se mais ameaçadores, mas seriam os algarvios a chegar ao golo, só que o árbitro a indicação do seu auxiliar não sancionou o lance. Tiveram então os forasteiros uns instantes de hesitação, e na resposta o Espinho elevou para 2-0 por Nené na conclusão de um livre marcado por Zinho na direita.

Até ao intervalo as duas equipas procuraram alterar o marcador, sendo no entanto o Espinho a equipa mais perigosa e aos 44 minutos Flávio após insistência rematou com êxito para o fundo da baliza de Giesteira.

No recomeço os algarvios

apareceram com três homens na frente de ataque, mas por norma não conseguiram penetrar com perigo no último reduto dos "tigres", que à passagem dos 71 minutos elevaram para 4-0.

Sempre determinados, os algarvios pressionaram nos minutos derradeiros e por duas vezes o golo esteve para acontecer na baliza de Santos que entretanto havia substituído o jugoslavo Pudar. Só que na ocasião do remate os avançados visitantes acabaram por enjeitar as oportunidades.

Como deixamos entender no começo desta crónica, nesta partida os "tigres" já estiveram perto do seu valor, mas não duraram mais de sessenta minutos, caindo depois por nítida quebra física.

MIGUEL MAIA NO SCE

Com surpresa geral, a indefinição quanto ao futuro instalou-se na secção de voleibol da Ac. Espinho. Quando tudo parecia acertado, falhou o suporte financeiro para a presente temporada.

Perante esta situação atletas e equipa técnica não sabem o que fazer e já se fala em abandono maciço. Certo no entanto é o compromisso de Miguel Maia com o Sp. Espinho para a época prestes a iniciar-se, ficando desta forma o "plantel" dos "tigres" bastante reforçado.

Na próxima edição daremos pormenores mais detalhados.

RAÍZES À BEIRA - MAR

Conheceu-a numa romaria em Ponte de Telhe, uma pequena aldeia situada treze quilómetros além da vila de Arouca, e onde corria um rio lindo como ela só.

Naquela noite, por todo o vale se ouvia o som distorcido das músicas que o grupo contratado tocava, mas conseguindo fazer, mesmo assim, a alegria de todos quantos ali estavam.

Travaram conhecimento no meio da multidão, que dançava eufórica ao ritmo de "See you later, alligator", entornando vinho ou cerveja dos copos, e cantarolando desafinadamente.

Trocaram beijos e endereços, e combinaram encontrar-se, tempos mais tarde, em Espinho, já que a estada de ambos na aldeia não tinha sido mais do que um passeio, e onde se haviam cruzado por grande coincidência.

Ela chegou numa quarta-feira, num autocarro que a trouxera de Stª Mª da Feira, enquanto ele ali a esperava, na terra que o vira nascer.

O dia estava quente. Pleno Verão. Vinte e cinco de Julho. Um beijo nos lábios secos.

Meteram-se a caminho, avenida fora; dentro deles, a vontade de passar um dia sem igual. Apresentaram-se amigos, trocaram-se ideias, comprou-se pipocas, mas não houve cinema...

Entendia-se nela a vontade que tinha de o conhecer melhor. Ela, tinha um sorriso lindo e uns dentes de coelho que ele adorava. Depois de uns dedos de conversa, deram as

mãos, acenaram as outras aos amigos; despediram-se, e rumaram para a praia...

— Apetecia-me andar de barco...

— Temos as gaivotas — propôs ele, em alternativa.

— Sim, mas eu gosto delas muito mais quando cortam o céu, alogando as tristezas dos que as observam, preenchendo vazios nos dias de Inverno...

— Estás a divagar — disse-lhe. — vamos lá dar uma volta!

Pedalaram suavemente durante meia hora que passou depressa. Encontraram o Tino, que ali fazia "surf" sem ondas; o Neca, que era guitarrista numa banda de "rock 'n' roll"; a Rita, que tentava aprender a nadar, pelo menos o suficiente para não ficar mal, comparada com a destreza da sua cadeirinha.

Voltaram a terra. Deixaram a "ave" e seguiram para o esporão - local de grutas inexploradas, de pontos de encontro, de "passas" e passos incertos, prometendo lá voltarem



ALBANO ASSUNÇÃO

depois do pôr-do-sol.

Jantaram ao ar livre, num restaurante virado para o mar. Comeram arroz de marisco, e juraram amar-se para sempre.

À noite, novamente o esporão. Caminharam cautelosamente pelos "caminhos" esburacados - estes por natureza - e escolheram uma rocha, na

qual se sentaram. Ali falaram horas a fio, e deste a pavio percorreram as histórias de suas vidas, que confessaram um ao outro.

— Que horas são? — perguntou ele.

— Não sabia. Mas também não se preocupou em saber.

Abraçaram-se, assim ficando longos momentos... A lua, lá longe, iluminava sorridente o casal.

Depois, numa confusão de quentes braços e abraços, pernas femininas bem delineadas, lábios, carícias, algo aconteceu. Mesmo ali. Ali no esporão de grutas inexploradas, de pontos de encontro, de "passas" e passos incertos.

Alguns meses mais tarde, haveria neles a consciência de uma nova e grande responsabilidade. E tempos depois, casaram, tendo como única testemunha a sua amiga lua.

Tudo começou, portanto, na aldeia, prolongando-se na cidade. Tudo o que acontecera antes e o que viria a suceder depois, eles assumiam.

Dali para o futuro, estaria sempre presente a boa recordação de não menos bons momentos passados num esporão, criando algumas raízes... à beira-mar...



A FLORESTA DOS ALIMENTOS

Uma luz alaranjada iluminava o caminho que serpenteava entre árvores e flores, de muitas cores e cheiros, no meio da floresta intransponível.

Eu ia seguindo o estreito e sinuoso carreiro, de pedra em pedra, pedrinhas de todas as formas, semeadas ao acaso e que se materializavam em mapa orientador da minha tão estranha viagem.

Lentamente as pedrinhas foram-se transformando.

Comecei por ver tremoços e pevides, mais adiante amendoins, lá mais ao fundo brilhava o estanho colorido

de bombons.

Absorto na minha contemplação, fui debicando, aqui e acolá, amendoins, tremoços e bombons de chocolate com recheio.

Um leve pressentimento fez-me desviar o olhar para a orla do caminho.

Apetitosas laranjas gigantes, pêssegos doces e desconuns, pêras maduras e sumarentas do meu tamanho, formavam um bizarro corredor que me impelia num só sentido.

Morangos enormes e saborosos ofereceram-se, rolando na minha direcção.

A minha descontrolada

gula foi-se saciando, um pouco assustada face a tão inusitado fenómeno.

Cada vez mais o caminho se apresentava estranho.

Eram agora pesadas abóboras como camiões que balizavam a fronteira do impossível, perseguindo-me com preocupante tenacidade.

Nervoso, comecei a correr, procurando libertar-me de tão perturbadora sensação.

Atrás de mim corriam talhadas de refrescante e delicioso melão, suando pevides que se espalhavam em todas as direcções.

Quanto mais corria, mas a

paisagem irreal se transformava: ao meu lado corriam frangos com batatas e ervilhas, guisados de carne, bifes a cavalo, bacalhau com todos, lombinhos de peru e falsões estufados.

No ar esvoaçavam gall-

IKE GARF

nholas e codornizes em vinha de alhos, por todo o lado estalavam latas de cerveja, copos de vinho branco e tinto e rolhas de borbulhoso espumante.

O céu tornara-se arroz, a estrada que eu pisava era agora sopa de legumes com letrinhas, canja de galinha com miúdos, caldo verde com rodelas de chouriço ou creme de marisco.

Descontrolado corri mais e mais, saltel por cima de carnes frias, empadões, peixes fumados, cremes pastosos e legumes em salada, voel por cima de bolos e gelados de chocolate, tartes de amêndoa, cremes e natas, indo esbarrar violentamente num tacho de tripas à moda do Porto.

Sem fôlego, corri, saltel,

nadel no meio do marisco, penetrei em enormes bolos de chantilly, com farinha pegajosa e mantelga gordurenta, ful polvilhado de açucares, pintado de cacau, embolgado em coco ralado.

Em desespero agarrelme a um gordo queijo flamengo, boiei em logurte de sabores tropicais, escorreguei numa tosta mista e... de repente... tudo parou!

Fez-se escuro, muito silêncio e calma...

Ouvi uma voz:

— Acorda, são horas de levantar.

Alagado em suor, fui acordando. Abri um olho, depois o outro.

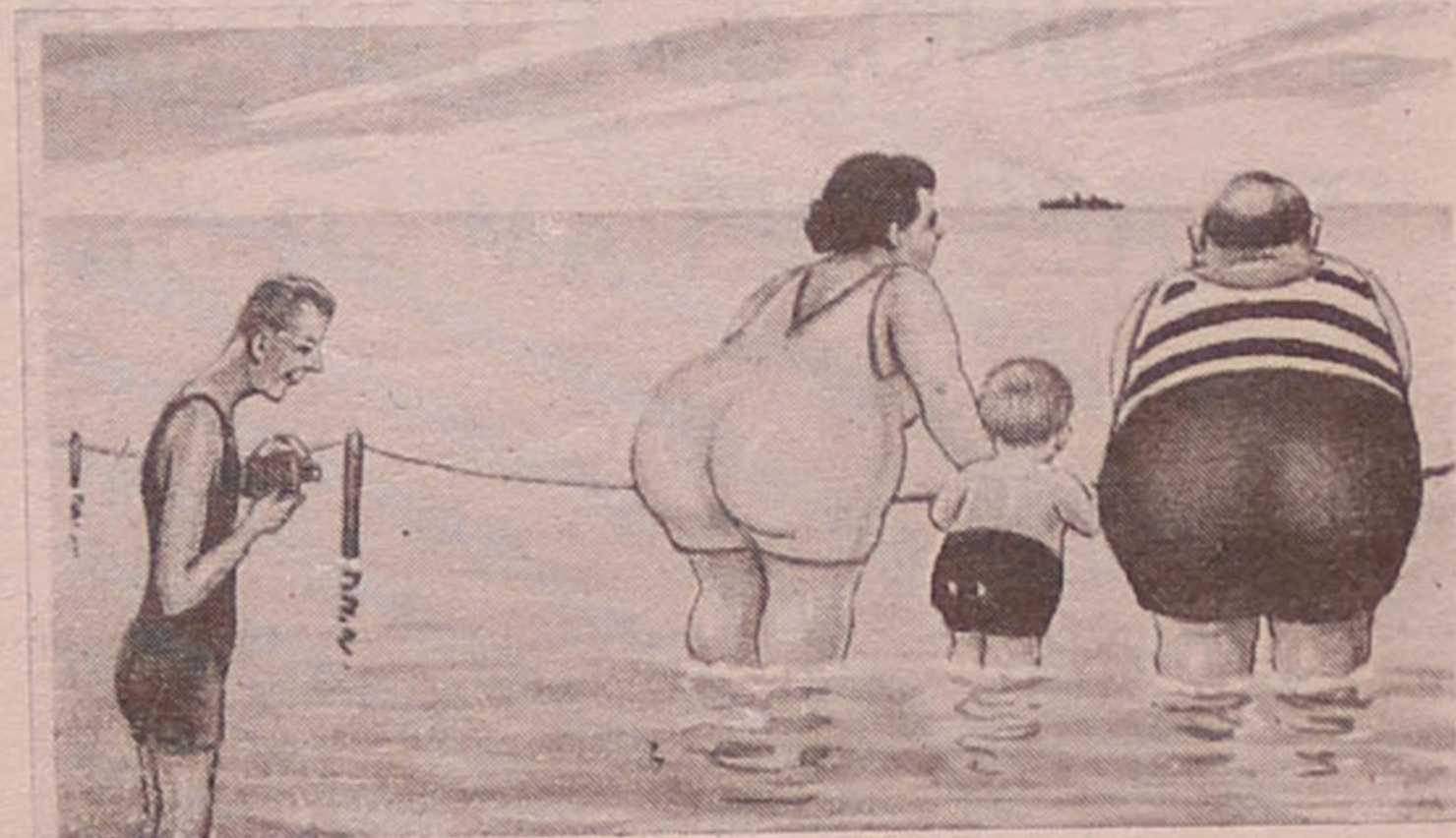
— Prepare-te um pequeno-almoço com tudo o que tu gostas... Estás com fome, não é?

Levantel-me rapidamente, corri para a casa de banho e, enjoado, sai de casa em jejum, abanando majestosamente a minha imponente barriga e levando comigo o livro de dietas para emagrecimento...



CORO POPULAR DE ESPINHO
— ÉPOCA 90/91 —
CANTAR DE NOVO

15/Setembro - 15h
AUDITÓRIO NASCENTE
Rua 16 - Nº 1200 - Tel. 721621



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
CHEFE DE REDACÇÃO: Abílio Adriano
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, Henrique Gomes, Manuela Lima e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro e Carlos P. Morais.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
PROPRIÉDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Composição: A FOLHA, CRL. — Telef. (056) 65506
— O. de Azeméis.
Execução Gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

MARE
VIVA



PORTE
PAGO